



Editorial

Índice

Editorial	1
Agradecimento à Carla Carvalho	2
<i>Dynamism, resilience, opportunity</i>	3
XXI Conferência Grudis e Doctoral Colloquium - feedback	4
XXII Conferência Grudis e Doctoral Colloquium	6
XVI workshop Grudis	7
Evento Grudis AicoGestión	8
Publicações de membros do grudis	9
Espaço de opinião sobre investigação	12
Notas sobre Contabilidade	15

Editores da grudisletter

Patrícia Quesado
Sónia Nogueira

Equipa de Coordenação do Grudis

Aldónio Ferreira
Helena Saraiva
Iryna Alves
Patrícia Quesado
Paulo Alves
Sofia Lourenço
Sónia Nogueira
Teresa Eugénio

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do Grudis esclarece que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

Iniciamos a 25.ª edição da *grudisletter* com um especial agradecimento à nossa colega Carla Carvalho que deixou a equipa de coordenação do Grudis. Nesta edição apresentamos a evolução do Grudis Network nos últimos e o *feedback* da XXI Conferência Grudis e Doctoral Colloquium que decorreu nos dias 21 e 21 de janeiro de 2022, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda, sob a coordenação local da Helena Saraiva e que teve como *keynote speaker* o Professor Carlos Larrinaga González, da Universidade de Burgos.

Divulgamos a XXII Conferência Grudis e Doctoral Colloquium que decorrerá nos dias 27 e 28 de janeiro de 2023 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, assim como o XVI workshop Grudis que decorrerá na ISCAC Coimbra Business School, no dia 21 de junho, em formato híbrido, subordinado ao tema “Relato integrado e sustentabilidade”.

Apresentamos também o evento Grudis destinado aos doutorandos, em parceria com REDDOC – AICOGestión, que decorreu no dia 18 de fevereiro com o tema “A importância de participar em congressos e construir redes”.

Para além das publicações de membros do Grudis, no período de outubro de 2021 a março de 2022, e da remissão para o ARC (*Accounting Research Centre*) da EAA (*European Accounting Association*), informamos os nossos membros sobre como estar ligado ao Grudis nas redes sociais.

Destacamos ainda nesta edição da *grudisletter*, o espaço de opinião sobre investigação que conta com um artigo da autoria de Nuno Ribeiro, do Instituto Politécnico de Bragança, sobre a Investigação com impacto, a sua perceção e os caminhos a seguir.

Concluimos esta edição da *grudisletter*, com a habitual, e sempre interessante, crónica do José António Moreira, desta vez sobre a mobilidade internacional de estudantes do ensino superior.

Um agradecimento à Carla Carvalho



“Não se pode pedir mais a quem deu tudo”, foram as palavras que expressei quando a colega Carla Carvalho me transmitiu, com uma tristeza impregnada na voz, que tinha chegado o momento de disponibilizar o seu lugar na Direção da Rede Grudis. Que desta vez, teria de ser. Não estava à espera, talvez pelo subconsciente estar a evitar uma ideia que não quer ver realizada. Foi uma sensação estranha, senti-me completamente desarmado. Para quem não conhece a Direção da Rede Grudis e a forma como nos relacionamos, talvez possa parecer estranho. A melhor forma de descrever a Direção da Rede Grudis é como um grupo de amigos, unidos por uma causa comum, que trabalham com afinho, respeito e admiração mútua e que passo a passo desenvolvem relações de amizade, afeto e carinho. É sempre duro “perder” alguém que nos é próximo!

A Carla Carvalho fez parte da Rede Grudis há mais de vinte anos, os últimos 10 dos quais enquanto membro da Direção. Aderiu à Rede em fevereiro de 2012, como o décimo-sexto membro da nossa comunidade e desde logo se notabilizou pelo seu dinamismo, iniciativa, capacidade de trabalho e identificação total com a missão de Rede Grudis. A estes atributos, acrescentam-se a sua enorme generosidade e excelentes competências de comunicação e de interação social. A Carla estava ainda a trabalhar no seu doutoramento quando, em 2012, a convidamos para a Direção, colaborando inicialmente na área das publicações (i.e., Grudisletter). Em 2013, a Carla assumiu a responsabilidade pelo recém-criado portefólio das *Workshops*, no qual ela serviu a comunidade Grudis com absoluta distinção. Se é verdade que a Carla não atuou

sozinha, também é irrefutável que o enorme sucesso deste evento bianual em muito se deve à sua liderança, tato, capacidade de mobilização, iniciativa, criatividade, e um sentido de serviço enorme. Durante o seu mandato, a Carla liderou, em representação da Direção, quinze workshops, criando estruturas, desenvolvendo processos que elevaram o evento para o patamar de excelência em que se encontra. Neste capítulo, mas não só, a Carla deixa um enorme legado à Rede Grudis.

A partida da Carla deixou a Direção com um misto de emoções. Ficamos de coração apertado, com a voz turva e de olho humedecido com a notícia. A enorme generosidade da Carla para com o Grudis e Direção merece da nossa parte tudo o que lhe possamos dar. O libertar a Carla das suas responsabilidades, depois de lhe termos pedido no passado, “aguenta mais um bocadinho”, para permitir gerir a mudança na Direção e solidificar as fundações da Associação Grudis, foi algo que sentimos como um direito adquirido, como um dever da nossa parte. Nesse sentido, ficamos felizes por ela, a partir de agora, poder usufruir do seu tempo da forma que entender. Mas ao mesmo tempo, sentimos a falta da colega extraordinária e da amiga que estávamos habituados a encontrar com regularidade. A Carla em muito nos enriqueceu com a sua presença.

As palavras não fazem jus ao contributo da Carla para a Rede Grudis. Tão pouco espelham a pessoa. Mas esperamos que permitam esboçar a enorme mais-valia e privilégio que foi ter a Carla na Direção.

Carla, um muito obrigado enorme e um abraço com saudades.

Bem hajas!

Pela Direção do Grudis

Aldónio Ferreira

Dynamism, resilience, opportunity

A lot has happened to Grudis Network over the last couple of years. In the main, this reflects it growing out of the irreverence of its early years into a new stage of growth and development. I am delighted to bear witness to this transformation and amazed at finding so much human talent and capability. Grudis Network is unique at many levels, but to me it comes down to the people who have placed their trust on Grudis's hands and given a part of themselves to our shared purpose.

To signal evolution, I am writing my address in English, for the first time. As Grudis Network's reach expands, it becomes a necessity to make ourselves understood to those who are not privileged to be familiar with Portuguese language. This will become even more critical moving forward, as Grudis continues its pathway to internationalisation. In fact, you would have already noticed an expansion of the Conference's information English content, which in the near future will adopt English as the primary language. Other steps will follow, as more English makes greater inroads into Grudisletters and to our website (<https://www.grudis.pt/>). Rest assured we are not abandoning our language roots, but as wonderful hosts that Portuguese people are, we like to be accommodating and make all feel welcomed and included.

Speaking of the Grudis website, you recall that in December we launched the new and refreshed site. The feedback we received was exceptional! I think it made us feel even prouder of being members of Grudis Network; I certainly felt that way. The Executive Team is working on further strategic enhancements, which will enhance the value it deliver to members. Paulo Alves is leading this project.

The renewal of the Executive team is an ongoing. Our dear Carla Carvalho has requested to step down from her role, something we outline in more detail in the tribute we offer her below. On the side of good news,

Sónia Nogueira, the former Grudis Ambassador at IPBragança, has been promoted to the Executive team (sadly for her, there was no pay rise). Grudis is extremely privileged to have her on the Executive team, as she brings incredible energy, skill, and talent. Sónia takes the leadership over the Workshops portfolio and is also lending her support to the Communication portfolio. In the little time she's been with the Executive, she has already begun making waves, good ones!

We have also entrusted role of Super Ambassadors in the skilled hands of Helena Oliveira and Wendy Carraro. Our Network has a fantastic team of Ambassadors, who represent Grudis in their Schools (and beyond) and elevate the status of our Network through them. Helena and Wendy are working to make the most of the great pool of talent and resourcefulness of our Ambassadors. Their role as Super Ambassadors is critical in freeing up the Executive team to work on other strategic priorities and also contributes to holding the Executive accountable to the Grudis Ambassadors.

The Executive is also accountable to the Grudis Advisory Board, a body that embodies the wisdom and holds high the values of Grudis. Founded in 2015, the esteemed members of Advisory Board has on various occasions offered their valued insights, which the Executive and Grudis have greatly benefited from. Yet, it was felt the time had come to consider governance of this key body in light of the new strategic context of Grudis. Working in collaboration with the Advisory Board, the Executive developed a new governance model, which was introduced recently. I would highlight that from this process came the decision to appoint a Chair and the development of a process to balance renewal with continuity. It is an important step forward.

All of the above highlights the dynamism and vitality of Grudis, shows its resilience and capacity for renewal, and highlights the exciting opportunities that lay ahead for our members.

Aldónio Ferreira

XXI Conferência *Grudis e Doctoral Colloquium - feedback*

Instituto Politécnico da Guarda | 21 e 22 de janeiro de 2022



No passado mês de janeiro, nos dias 21 e 22, decorreu, uma vez mais, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) a XXI Conferência Grudis e respetivo *Doctoral Colloquium*.

Participaram diretamente, no *Doctoral Colloquium* e na XXI Conferência Grudis, noventa e seis investigadores, sendo o número total de participantes de cento e vinte, considerando investigadores de contabilidade e áreas afins, estudantes de cursos de mestrado e de doutoramento, outros interessados na temática, revisores científicos, elementos da organização e de apoio logístico.

Ambas as iniciativas contaram, novamente, com o apoio da *European Accounting Association* (EAA) e da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

O *Doctoral Colloquium*, que se realizou no dia anterior à Conferência (dia 21 de janeiro), contou na Sessão de Abertura com a participação da Bastonária da OCC, Paula Franco, do Presidente da Direção da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade (Grudis), Aldónio Ferreira, de um elemento da Comissão organizadora local, assim como com o Vice-Presidente do IPG, Manuel Salgado. Na sessão introdutória ao *Doctoral Colloquium* foram abordados alguns temas de interesse dirigidos aos novos investigadores pelo

Aldónio Ferreira, pela Sofia Lourenço e pelo *Keynote Speaker* da Conferência, Carlos Larrinaga; este colóquio contou também com a apresentação de seis projetos de investigação em duas sessões paralelas.

A Comissão organizadora está muito grata, quer aos participantes que apresentaram os seus projetos, quer aos colegas que fizeram a divulgação do evento, apelando de forma assertiva a essa participação, quer aos investigadores em início de carreira. No final dos trabalhos desse primeiro dia, a colega Teresa Eugénio coordenou uma sessão onde estes investigadores efetuaram um balanço da sua participação no *Doctoral Colloquium*.

A XXI Conferência Grudis, que decorreu no dia 22 de janeiro, iniciou-se com a intervenção do Professor Carlos Larrinaga, sob o tema “*Sustainability Accounting in the Anthropocene*”. Esta foi uma apresentação que atraiu o interesse e encantou todos os assistentes, quer pela atualidade do tema, quer pela forma magistral como o *Keynote Speaker* a desenvolveu.

Carlos Larrinaga é Professor Catedrático na Universidade de Burgos e investigador com publicações nas principais revistas da área de Contabilidade Ambiental e de Sustentabilidade. O seu trabalho centra-se no papel das empresas no desenvolvimento sustentável, com ênfase nos aspetos relativos ao relato social e ambiental. O seu palmarés de investigação conta com mais de seis dezenas de artigos científicos e dois livros, tendo publicações em revistas de referência, nomeadamente: *Accounting Auditing & Accountability Journal*; *Critical Perspectives on Accounting*; *Journal of Business Ethics*; *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*; *European Accounting Review*; *Sustainable Development*, entre outras. Carlos Larrinaga integrou o *Board* da *European Accounting Association* e foi editor da *European Accounting Review*.

Seguiu-se a apresentação de vinte artigos em nove sessões paralelas, com *discussants* de referência na respetiva área científica, que, em conjunto com os restantes participantes, fizeram comentários e

sugestões aos trabalhos apresentados, sempre num espírito de contribuição para a sua melhoria e num excelente ambiente académico.

Na sessão de encerramento participaram, além dos elementos que representavam a entidade que acolheu o evento (IPG), o Vice-Presidente da OCC, Joaquim Barbosa, assim como o Paulo Alves, pela Direção da Rede Grudis. Participou ainda o Paulo Anjos, em representação do Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), a qual, pela primeira vez, se associou à Conferência.

À semelhança do ano passado, em que o evento também decorreu na Guarda e na ESTG/IPG, foram dois dias que passaram muito rapidamente, apoiados pela equipa local que, pelo segundo ano, organizou a conferência em formato *online*. Neste segundo ano, esperávamos poder ter recebido todos os colegas presencialmente, mas infelizmente a incerteza gerada pela situação pandémica voltou a não permitir que tal se concretizasse, restando-nos agradecer de forma muito sincera esta nova oportunidade conferida pela Coordenação da Rede Grudis.

Uma vez mais, foram dias de intensa partilha de trabalhos e de contributos para os mesmos, onde se destacou a qualidade das investigações que estão a ser realizadas, bem como das propostas de melhoria apresentadas.

Na sequência da realização desta conferência e colóquio, surgiu, pela primeira vez, a possibilidade de apresentar um Livro de Atas no qual foram integrados resumos das comunicações cuja integração foi autorizada pelos respetivos autores e com um resumo de todo o programa, apresentando ainda as entidades associadas.

Assim, aproveitando este meio, queremos agradecer a todos os que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização do evento: à Coordenação do Grudis, por nos ter confiado a organização local da Conferência e do *Doctorall Colloquium*; aos órgãos decisórios do IPG, por nos terem dado a possibilidade e o apoio necessário à

sua realização; à EAA e à OCC, pelo apoio científico e profissional; finalmente, e talvez aos mais importantes, ao *Keynote Speaker*, aos autores que submeteram os trabalhos, aos revisores e aos *discussants*, aos *chairs* das sessões e aos participantes.

Queremos ainda expressar, em termos pessoais, um sincero agradecimento aos colegas da ESTG/IPG que participaram na organização e no acompanhamento do evento, não hesitando em estar presentes para que o mesmo pudesse decorrer da melhor maneira possível.

A todos os envolvidos, o nosso, *bem hajam*.

Pela equipa organizadora na ESTG/IPG:

Helena Saraiva,

Catarina Alves,

Fátima David,

Vítor Gabriel.

XXII Conferência Grudis e Doctoral Colloquium

SAVE THE DATES

FEUC



ISCA-UA



Dear Grudis colleagues and friends,

We hope you are doing very well.

We are reaching out to you with exciting news about our Network. Our main event – the annual Grudis Conference & Doctoral Colloquium – will return to face-to-face mode! We are delighted with the prospect of warmly welcoming you to the event.

Furthermore, we are most pleased to announce that

the event will be held in Coimbra, in 2023, and in Aveiro, in 2024. Two stimulating events we are currently working on for the benefit of our community.

Accordingly, we would like to invite you to attend the 2023 XXII *Grudis* Conference & Doctoral Colloquium, in **Jan 27-28, 2023, at the Faculty of Economics of the University of Coimbra.**

Also, we seize the opportunity to announce that we expect the XXIII *Grudis* Conference & Doctoral Colloquium, will take place on **Jan 26-27, 2024, at the ISCA – School of Accounting and Administration, of the University of Aveiro.** Please **SAVE THE DATES!**

The Grudis Conference & Doctoral Colloquium brings together prominent accounting researchers in an informal setting for a one-day conference of high-quality academic papers, the discussion being animated by a keynote speech. The conference is preceded by a half-a-day Doctoral Colloquium, where students and young scholars discuss their emerging research.

Further information on the **XXII *Grudis* Conference & Doctoral Colloquium** (2023) will be provided in due course, namely about keynotes, submission deadlines and registration procedures. Please stay tuned for these details, as they are announced.

For now, please mark the dates on your calendars!

For now, just mark it on your calendars!

Local organizers:

@FEUC: Susana Jorge (susjor@fe.uc.pt), Isabel Cruz (isacruz@fe.uc.pt) and Liliana Pimentel (liliana.pimentel@fe.uc.pt)

@ISCA-UA: Augusta Ferreira (augusta.ferreira@ua.pt) and Elisabete Vieira (elisabete.vieira@ua.pt)

@Grudis Conference & Doctoral Colloquium Scientific Committee:

Sofia Lourenço, Paulo Alves, Teresa Eugénio and Helena Saraiva

XVI workshop Grudis

ISCAC Coimbra Business School | 21 de junho de 2022



O **ISCAC Coimbra Business School** vai acolher o XVI workshop Grudis sob o lema “Relato integrado e sustentabilidade”, iniciativa realizada no âmbito do conjunto de ações da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade. O workshop vai realizar-se em formato híbrido, no dia **21 de junho**, às 14h00.

O Relato Integrado (RI) é um tema relevante cuja necessidade começou a ser sentida quando foi recomendado um documento que reunisse as informações financeiras e não financeiras de uma empresa, para uma abordagem mais integrada e equilibrada na forma de divulgação.

Nos últimos anos, tem havido uma tendência de integração de diferentes tipos de informação numa mesma área, que tem origem no conceito de informação integrada. Alguns autores concordam que reflete uma mudança de paradigma ou algo que pode ser feito de uma forma responsável.

Para implementar o RI, argumenta-se que as organizações podem “contar a história” de todas as atividades que desenvolvem a fim de criar valor. Reconhecer e relacionar as próprias fontes de capital, informações qualitativas sobre a sua missão e informações prospetivas sobre RI devem ser mais atraentes para refletir o valor criado para o setor lucrativo e não lucrativo.

Ultimamente, a importância de informação não financeira tem crescido significativamente, uma vez que cada vez mais os investidores defendem que a informação financeira não é suficiente para a compreensão do desempenho e valor da organização. É em torno destes temas que se irá desenrolar o XVI workshop Grudis.

Para este workshop contamos com a participação dos seguintes oradores:

Sónia Monteiro – Professora Coordenadora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e membro integrado do Centro de Investigação e Contabilidade e Fiscalidade.

Paulo Alves – Professor Auxiliar da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa.

Paulo Ribeiro – CEO da OLI SISTEMAS SANITÁRIOS, S.A.

O evento decorrerá sob a forma de mesa-redonda, sendo a condução dos trabalhos assegurada pela Colega Verónica Ribeiro, Professora Coordenadora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e membro integrado do Centro de Investigação e Contabilidade e Fiscalidade.

A participação no workshop é gratuita, mas está sujeita a **inscrição prévia até ao dia 15 de julho**. As inscrições poderão ser efetuadas através do link:

<http://inquerito.ipb.pt/?r=survey/index/sid/423812/newtest/Y/lang/pt>

Antes da realização do evento será enviado a todos os inscritos o link de acesso ao workshop. Podem participar membros e não membros da rede Grudis, sendo emitido um **certificado de participação**.

Convidamos todos os investigadores, académicos, estudantes e outros potenciais interessados participar e divulgar a iniciativa.

Junta-te a nós!

Maria da Conceição Marques

Evento Grudis destinado aos doutorandos em parceria com REDDOC - AICOGestión

“A importância de participar em congressos e construir redes”

No dia 18 de fevereiro de 2022 realizou-se, em formato online, o evento Grudis destinado aos doutorandos, em parceria com REDDOC - AICOGestión, com o tema **“A importância de participar em congressos e construir redes”**.

Este evento realizou-se no âmbito da parceria entre **Grudis Accounting Research Network** e **AICOGestión**, Associação que tem como missão o desenvolvimento e divulgação de conhecimento na área de Controlo de Gestão e Contabilidade entre investigadores de origem ibero-americana. A organização e moderação do evento ficou a cargo de **Roberto Graña-Avarez**, coordenador de REDDOC – Red Doctoral Iberoamericana de Investigación en Contabilidad y Administración de Empresas (Universidade de Vigo) e **Iryna Alves**, representante da rede de eventos científicos para doutorandos do Grudis (ISCAL-IPL).

Mais de 50 participantes - alunos de doutoramento de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina e outros países ibero-americanos - marcaram presença neste evento, que teve como oradoras convidadas **Laura Gomez-Ruiz** (Universidad Pablo de Olavide) e **Marta Almeida** (Nova School of Business and Economics). A excelente partilha de experiências das oradoras, enquanto alunas de doutoramento e, posteriormente, investigadoras de carreira, contribuíram expressivamente para o conhecimento dos doutorandos sobre a temática abordada.

Durante uma hora, foram abordadas várias questões relacionadas com a participação em congressos e construção das redes de contato, entre elas: *Por que a participação em congressos e outros eventos científicos é importante para os alunos de doutoramento? Será que existe alguma diferença na participação em eventos nacionais e internacionais? Qual é o custo da*

participação nos congressos/conferências? Para além disso, as oradoras apresentaram valiosas dicas para alunos de doutoramento poderem preparar uma proposta e uma apresentação num evento científico.

Muito obrigada a todos os presentes!

Iryna Alves

Publicações de membros do *grudis*

De outubro de 2021 a março de 2022

Revistas com *referee*

Albuquerque, F., dos Santos, P. G., & Martinho, C. (2022). Strengths and weaknesses of emergency remote teaching in higher education from the students' perspective: The Portuguese case. *Frontiers in Education*, 7:871036.

Bonatto, H., Luiz da Silva, C., Nogueira, S., Ribeiro, N., & Lima, N. (2021). Gastos e Eficiência das Políticas Públicas em Educação na Microrregião de Paranaguá. *Journal of Globalization, Competitiveness, and Governability*, 15(3), 109-131.

Cardão-Pito, T. (2021). Academic discipline of economics as hedonist philosophy. *Journal of Philosophical Economics*, XIV (1-2).

Costa, A. J., Curi, D., Bandeira, A. M., Ferreira, A., Tomé, B., Joaquim, C., & Marques, R. P. (2022). Literature review and theoretical framework of the evolution and interconnectedness of corporate sustainability constructs. *Sustainability*, 14(8).

Domingos, A., & Sarmento, M. (2022). COVID-19's Implications for accounting courses' competence development: the case of Portugal. *International Journal of Higher Education*, 11(4), 177-190.

Ferreira, A., Bandeira, A. M., Santos, C., Ferreira, I., Tomé, B., Costa, A. J., & Marques, R. P. (2022). Can online transparency improve accountability? The case of Portuguese private social solidarity institutions. *Sustainability*, 14(3).

Ferreira, A., Santos, C., Inácio, H., Costa, A. J., Bandeira, A. M., Tomé, B., & Marques, R. P. (2022). Accountability in the social economy: the case of private social solidarity institutions. *Sustainability*, 14(3).

Heredia-Carroza, J., Saraiva, H., & Chavarría-Ortiz, C. (2021). How to measure Flamenco performer value? A

cultural economic approach. *Scientific Annals of Economics and Business*, 68, 71-77.

Inácio, H., Costa, A. J., Bandeira, A. M., Ferreira, A., Tomé, B., Joaquim, C., & Marques, R. P. (2022). Relevant information for the accountability of private institutions of social solidarity: results from fieldwork. *Economies*, 10(31), 1-24.

Jorge, S., Cerqueira, P., & Furtado, S. (2022). Municipal revenue over-budgeting: a dynamic analysis of its determinants. *Local Government Studies*, 1-32.

Kroon, N., & Franco, M. (2022). Antecedents, processes and outcomes of an internship program: an employer's perspective. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 14(2), 556-574.

Lima, D., Oliveira, W., & Nogueira, S. (2021). Principles of the administrative procedure code and their contributions to accountability: the Portuguese case. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 24(3), 406-423.

Lucas, A., & Ramires, A. (2022). Directions for management in small and medium hotels and restaurants companies. *GeoJournal of Tourism and Geosites*, 40(1), 210-217.

Matos, S., Jorge, S., & Sá, P. M. e. (2021). Measuring the quality of the strategic financial planning information (Q-FPI) in the Local Government. *International Journal of Public Administration*, 1-18.

Mota, J., Costa, R., Moreira, A., Serrão, S., & Costa, C. (2021). Competitiveness framework to support regional-level decision-making in the wine industry: a systematic literature review. *Wine Economics and Policy*, 10(2), 29-40.

Neves, M. E., Abreu Pinto, M., Assunção Fernandes, C. M. d., & Simões Vieira, E. F. (2021). Value and growth stock returns: international evidence (JES). *International Journal of Accounting & Information Management*, 29(5), 698-733.

Pereira, S., & Albuquerque, F. (2022). A influência da fiscalidade sobre a contabilidade a partir do julgamento dos contabilistas certificados portugueses. *Innovar: Revista de Ciencias Administrativas y Sociales*, 32(84), 7-24.

Quesado, P., Marques, S., Silva, R., & Ribeiro, A. (2022). The Balanced Scorecard as a strategic management tool in the textile sector. *Administrative Sciences*, 12(1), 38-62.

Quinn, M., Oliveira, J., & Santidrián, A. (2022). Accounting controls at the Society of Jesus – 1646 to 2005. *Journal of Management History*, 28(2), 255-283.

Santos, E., & Lisboa, I. (2022). The effects of subsidies on MSW treatment companies: financial performance and policy implications. *Sustainability*, 14(5).

Santos, E., Lisboa, I., & Eugénio, T. (2021). Economic sustainability in wastewater treatment companies: a regional analysis for the Iberian Peninsula. *Applied Sciences*, 11(21).

Santos, E., Lisboa, I., & Eugénio, T. (2022). The financial performance of family versus non-family firms operating in nautical tourism. *Sustainability*, 14(3).

Santos, P., Albuquerque, F., Rodrigues, M., & Morais, A. I. (2022). The views of stakeholders on mandatory or voluntary use of a simplified standard on non-financial information for SMEs in the European Union. *Sustainability*, 14(5), 2816.

Santos, P., Martinho, C., & Albuquerque, F. (2021). Is the commercial debt default ratio a reliable indicator of the short-term financial sustainability of Portuguese local governments?. *Polish Journal of Management Studies*, 24(1), 322-336.

Scaliente, F. A., Nogueira, S., & Gonçalves de Oliveira, A. (2021). Processo orçamentário dos municípios: estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Brazilian Journal of Development*, 7(10), 97092-97117.

Silva, P., & Oliveira, J. (2019). Caracterização do relato de sustentabilidade nas instituições de ensino superior portuguesas. *Portuguese Journal of Accounting and Management*, 23, 57-96.

Texeira-Quiros, J., Justino, M. R., Antunes, M. G., Mucharreira, P. R., & Nunes, A. T. (2022). Effects of innovation, total quality management, and internationalization on organizational performance of higher education institutions. *Frontiers in Psychology*, 13(869638).

Thoradeniya, P., Lee, J., Tan, R., & Ferreira, A. (2022). From intention to action on sustainability reporting: the role of individual, organisational and institutional factors during war and post-war periods. *The British Accounting Review*, 54(1), 101021.

Livros e capítulos de livros

Albuquerque, F., Rodrigues, M., dos Santos, P., & Morais, A. (2022). The reporting of non-financial information by SMEs: assessing the answers to the project of the revised Directive 2014/95/EU. In *Modern Regulations and Practices for Social and Environmental Accounting* (pp. 90-109). IGI Global.

Cerdeira, L., Cabrito, B., & Mucharreira, P. (2021). O ensino superior português e os desafios da pandemia COVID-19. In E. Diógenes, Silva, M., Pereira, M. (Ed.), *Políticas Educacionais na Era do Ultra (Neo)Liberalismo: múltiplos olhares* (pp. 143-153). Curitiba, Brasil: Editora CRV.

Madaleno, M., Vieira, E., & Bărbuță-Mișu, N. (Eds.). (2022). *Handbook of research on new challenges and global outlooks in financial risk management*. Hershey, PA, USA: IGI Global.

Martins, A. L., Pinto, V., & Gomes, P. (2022). *Contabilidade financeira na hotelaria e na restauração*. Lisboa: Lidel.

Natário, M., Santos, C., Melo, A., Ferreira, A., Dias, D., Gomes, G., & Marques, R. (2022). Profile of the local residents and visitors of the historical villages of a

Portugal network: an exploratory study. In M. Valeri (Ed.), *New Governance and Management in Touristic Destinations* (pp. 152-181). Hershey, PA, USA: IGI Global.

Saraiva, H., & Casalinho, C. (2022). Environmental, social, and governance assets: recent history of green bonds – genesis and current perspectives. In M. Madaleno, E. Vieira, & N. Bărbuță-Mișu (Eds.), *Handbook of Research on New Challenges and Global Outlooks in Financial Risk Management* (pp. 231-249). Hershey, PA, USA: IGI Global.

Saraiva, H., Gabriel, V., Sánchez-García, J. C., Hernández-Sánchez, B., & Cardella, G. (2021). Entrepreneurship and happiness: which is the link? In A. Carrizo Moreira & J. G. L. Dantas (Eds.), *Handbook of Research on Nascent Entrepreneurship and Creating New Ventures* (pp. 372-389). Hershey, PA, USA: IGI Global.

Recordando o ARC – Accounting Research Centre

Como referido na *grudisletter* 18, o ARC – Accounting Research Centre da EAA tornou desnecessária a rubrica das *grudisletters* “Accounting Events”.

O ARC inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. O ARC possui, ainda, outras funcionalidades e conteúdos muito úteis para a investigação - não deixe de o consultar!

Já muitos eventos em Portugal foram incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar a EAA através do formulário disponível no site <https://eaa-online.org/arc/>.

O Grudis nas redes sociais

Atualmente, o Grudis está presente em várias redes sociais. Venha fazer parte da nossa comunidade na página da rede no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/groups/6970821/>) e Facebook (<https://www.facebook.com/GrudisNetwork/>)!

É de realçar que, atendendo à estratégia de internacionalização tomada pela Grudis, o grupo Grudis no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/grudis>) ficará descontinuado num futuro próximo. Assim, faça um “clique” nos dois primeiros links para aderir às páginas da Grudis no LinkedIn e Facebook e continue a par de todas as notícias e eventos Grudis!

Espaço de opinião sobre investigação

Investigação com impacto? Quem tem percepção da mesma? Teremos algo a fazer?



Não sei se vos acontece? A mim é com muita frequência.

Tenho amigos que apresentam alguma perplexidade quando lhes falo da investigação que fazemos em contabilidade, questionando mesmo que ela exista.

À partida e tentando percebê-los, admito que apresentam argumentos que, para quem, ao contrário de nós, não está por dentro do sistema, serão facilmente perceptíveis. Altercam que, ao contrário de outras áreas científicas, não conhecem impactos sociais de qualquer investigação em contabilidade. Apresentam, na maioria das vezes, percepções que têm sobre o impacto da investigação em medicina, física, biologia, química, informática, etc., citando, imediatamente, exemplos específicos. A criação de medicamentos (penicilina e antibiótico) para tratamento de doenças, destacando-se, pela atualidade, a vacina contra a COVID-19; evolução dos tratamentos para o cancro; eletricidade e desenvolvimento dos carros elétricos; internet; robótica; DNA; fertilizantes; desenvolvimento aeroespacial; etc.. Conhecem também as grandes descobertas da humanidade, como a teoria da relatividade, teoria da evolução das espécies; leis de Newton, de entre outras.

Todos os exemplos que apresentam são o mote para questionarem “Então e vocês, na área da contabilidade, investigam em quê e que impacto têm na sociedade?”.

Tento, de forma simples, enfatizar a importância da investigação em contabilidade.

Começo por explicar o que é a investigação. Tal como define Neumann (1993), será a procura, adição, criação, descoberta ou percepção de algo “novo”, contribuindo para o que já é conhecido. Inclui o conhecimento já adquirido, através de atividades como a experimentação, teorização, interpretação, observação e correlação. Pretende contribuir para uma melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Logo acrescento que a investigação em contabilidade, enquadrada no âmbito das ciências sociais e económicas, pode ser desenvolvida, tendo por base três categorias fundamentais: positivista, interpretativista e crítica (Chua, 1986; Guba & Lincoln, 1994), explicando cada uma delas, é claro.

Percebendo que os meus amigos continuam com dúvidas, acrescento as principais temáticas alvo de investigação. Refiro que, para uma melhor compreensão da realidade, têm sido estudados fenómenos nas mais variadíssimas áreas (Gonçalves, 2013, Lopes, 2015 & Costa, 2020):

- **Contabilidade financeira** - harmonização internacional; normalização contabilística; percepções e práticas dos contabilistas; interpretação e conformidade das IFRS; divulgação de informação; evolução e tendências da teoria contabilística; *corporate reporting*, capital Intelectual/Intangíveis, qualidade/manipulação dos resultados.
- **Contabilidade e controlo de gestão** - *Activity Based Costing* (ABC); avaliação de desempenho; inovações na contabilidade de gestão; *Balanced Scorecard* (BSC).

- **Auditoria** - normas de auditoria, percepção e práticas dos auditores; sistemas de controlo interno.
- **História da contabilidade** - história da profissão de contabilista; desenvolvimento histórico da contabilidade de gestão; ensino da contabilidade.
- **Contabilidade socioambiental e questões éticas em contabilidade** - divulgação de informação; práticas de gestão ambiental; questões éticas; e auditoria ao relato de sustentabilidade.
- **Contabilidade pública** - convergência entre contabilidade nacional e contabilidade pública; normativo contabilístico do setor público; utilidade da informação financeira no setor público; transparência no governo local.

Termino o argumentário, destacando, sobretudo, que a investigação em contabilidade tem permitido a melhoria da qualidade do ensino da contabilidade, aprimorado o conhecimento dos investigadores e a sua capacidade de ensinar, bem como atender às solicitações das organizações, contribuindo para a resolução de problemas práticos (Dandago & Shaari, 2013).

É verdade que uma grande parte da investigação científica não é do conhecimento geral e possivelmente não terá de ser, pelo que não temos que ficar excessivamente preocupados. No entanto, no final, eu próprio me questiono, mesmo tendo, de forma veemente, procedido à explicação.

Outros autores têm mostrado preocupação. Moser (2012) evidencia que a investigação em contabilidade não tem tido muito impacto, tanto na profissão contabilística como nos investigadores/professores de outras áreas, dado encontrar-se estagnada. Daí, a importância extrema de se promover a inovação na investigação futura.

Costa (2020) acrescenta que existe um *gap* entre a investigação, o ensino e a prática da contabilidade, que tem permanecido ao longo dos anos, pelo que terá que existir um maior envolvimento da academia com a prática.

Major (2017) e Tucker e Parker (2020) referem que a investigação em contabilidade tem sido acusada de estéril, estagnada (pouco inovadora) e de pouca utilidade. Acrescentam que esta investigação é particularmente relevante, dado o potencial efeito que a informação contabilística pode produzir e disseminar na sociedade, nomeadamente entre os profissionais, decisores políticos, empresas e governo.

Para Parker, Guthrie e Linacre (2011), os académicos movem-se num circuito fechado em que investigam e publicam puramente para outros académicos, facto que será pouco saudável para a disciplina como um todo. Moser (2012) e Palea (2017) também destacam a necessidade de a investigação em contabilidade ter que ser mais inovadora e influente para a sociedade.

Ora, como forma de manter ou aumentar a importância da contabilidade, verifica-se a necessidade de garantir que são desenvolvidas investigações com as quais alguém se importe (Moser, 2012), sejam eles gestores, contabilistas, investigadores/professores ou sociedade em geral.

Será que temos algo a reavaliar/fazer, quer em relação ao que investigamos, como o fazemos, bem como à forma como disseminamos o conhecimento? Para além de nós, quem dá importância à investigação em contabilidade?

Deixo-vos as minhas inquietações. Ficam as questões.

Referências Bibliográficas

- Chua, W. (1986). Radical developments in accounting thought. *The Accounting Review*, 61(4), 601-632.
- Costa, M. (2020). *A investigação em contabilidade e a sua relação com o Ensino e a Prática da Contabilidade em Portugal*. Tese de doutoramento. Universidade do Minho.
- Dandago, K., & Shaari, N. (2013). Effects of focus of accounting research on the quality of accounting education in Malaysian universities. *Asian Economic and Financial Review*, 3(10), 1371-1385.
- Gonçalves, M. (2013). *Caraterização da investigação em contabilidade na accounting and business research: revisão de estudos entre 2007 e 2011*. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário de Lisboa.
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. D. and Y. S. Lincoln (Ed.), *Research, Handbook of Qualitative* (pp. 105-117). Sage, Thousand Oaks.
- Lopes, I. (2015). Research methods and methodology towards knowledge creation in accounting. *Contaduría y Administración*, 60 (S1), 9-30.
- Major, M. (2017). Editorial: positivism and “alternative” accounting research. *Revista Contabilidade e Finanças*, 28(74), 173-178.
- Moser, D. (2012). Is accounting research stagnant? *Accounting Horizons*, 26 (4), 845-850.
- Neumann, R. (1993). Research and scholarship: Perceptions of senior academic administrators. *Higher Education*, 25(2), 97-110.
- Palea, V. (2017). Whither accounting research? A European view. *Critical Perspectives on Accounting*, 42, 59-73.
- Parker, L., Guthrie, J. & Linacre, S. (2011). The relationship between academic accounting research and professional practice. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(1), 5-14.
- Tucker, B. & Parker, L. (2020). The question of research relevance: a university management perspective. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(6), 1247-1275.

Nuno Ribeiro

Notas sobre Contabilidade



As oportunidades de mobilidade internacional para estudantes do ensino superior nunca foram tão tantas e tão variadas. Com financiamento parcial das despesas (e.g. Erasmus), as soluções disponibilizadas vão desde o já relativamente comum “semestre de mobilidade” numa escola estrangeira, às mais recentes e crescentes mobilidades de “*dupla titulação*”. Neste caso, a mobilidade tem subjacente um contrato entre duas escolas, que permite ao estudante repartir a frequência do programa do seu curso por ambas.

No caso de mestrado, em geral permanece um ano em cada uma. Complementar à experiência internacional, cada vez mais valorizada pelo mercado de trabalho, este tipo de solução tem a vantagem de, concluído o curso, proporcionar ao estudante dois diplomas de mestrado, um por escola. Para aquele mercado, a dupla titulação funciona como um acréscimo de segurança quanto à qualidade da formação do jovem mestre.

Para além do apoio financeiro acima referido e tendo em consideração que o estudante apenas paga propinas na escola de origem, poderia pensar-se que o difícil seria, para esta, seleccionar o número restrito de estudantes que pode enviar para a escola parceira. Isto é, pensar-se que existiria um número elevado de candidatos para cada vaga. Tal não acontece.

Será pelo facto de a bolsa de estudo não pagar integralmente as despesas de estadia na cidade de destino?

Esta potencial razão terá, certamente, a sua quota-parte de responsabilidade no reduzido número de candidatos. Porém, de conversas com estudantes que retrocederam na intenção de entrarem neste tipo de mobilidade, fica-se com a ideia de que o principal constrangimento é o medo de, usando a expressão tão em voga, “saírem da respetiva zona de conforto”. “É longe ...”, “Não sei se é bem o que quero ...”, “Vou pensar, talvez para o ano ...” são expressões que, ditas por quem salta fora, sossegam a respetiva consciência; deixam a ideia a quem as ouve que a razão principal será outra.

Há exceções, como em tudo. Há poucos dias fui a Varsóvia, no âmbito de uma mobilidade docente Erasmus+, e tive oportunidade de conhecer, pessoalmente, duas delas. São estudantes do mestrado que dirijo, com quem interagi frequentes vezes, mas sempre por email. Candidataram-se a uma dessas mobilidades de dupla titulação, que no caso tem a particularidade de impor aos estudantes a frequência do primeiro ano na escola parceira. Portanto, foram diretamente para Varsóvia, sem sequer terem posto o pé na escola de origem, em Portugal.

Se para a T., portuguesa e originária de Aveiro, o choque de ir diretamente para a Polónia terá sido enorme, imagine-se o que terá sido para o M., originário do Bangladesh, que, depois de uma luta de meses para obter um visto de entrada no Espaço Schengen, viajou em início de dezembro de um clima tropical para as temperaturas negativas polacas.

No jantar que tive com eles, houve oportunidade de os conhecer um pouco, o suficiente para perceber neles, a partir da conversa que preencheu todo o serão, uma enorme confiança. Ambos estão a gostar da experiência de estudarem numa escola estrangeira, de viverem numa cidade que vão descobrindo aos poucos. Ela, para além do estudo, arranjou um “part-time” numa empresa local, que lhe proporciona experiência profissional e algum rendimento extra. Ele, desenvolve atividade empresarial. É verdade. Numa terra estranha, onde está há poucos meses, virou empresário da área dos transportes. Adquiriu uma viatura, registou-se na plataforma Uber e, em cada dia, passa algumas horas a transportar pessoas. Não podia continuar a pesar no orçamento da sua humilde família.

A minha cara devia mostrar a incredulidade que me avassalava. A pergunta impunha-se: “M., como é que consegues gerir essa atividade, num país em que muito pouca gente fala inglês?”. Sorriu. Disse-me que em geral os passageiros permanecem calados. Se querem conversar, ele propõe-se fazê-lo em inglês ... se o cliente não quiser essa língua, mas persistir em conversar, ele para o carro e permite que o cliente saia e procure transporte alternativo. Eu sorri, deliciado.

Não sei o que o futuro reservará para a T. e o M.. Porém, creio que a experiência polaca que atualmente vivem, e a confiança que ela lhes incute, vai deixar marcas indeléveis nas suas personalidades, marcar positivamente as suas vidas pessoais e profissionais.

José António Moreira